



Blog Hiperinterativos: Novas Perspectivas para as Produções Audiovisuais¹.

Pedro de Almeida CANTO²
Caio Rafael Carvalhêdo FRANCO³
Polyana Amorim CHAGAS⁴
Talita Leite DIAS⁵
Patrícia AZAMBUJA⁶
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

A Internet potencializou-se como espaço de interação e diálogo com participação de vários interlocutores que, na troca de informação, produzem conhecimento. Baseado nisso, o blog Hiperinterativos surgiu como veículo de debate sobre as possibilidades de produção audiovisual com o advento de novas tecnologias e da própria Internet. O blog analisa, junto aos visitantes, produtos veiculados tanto na TV quanto na web, verificando a linguagem empregada e o nível de participação de seu público.

PALAVRAS-CHAVE: Blog; Internet; Audiovisual; Interatividade.

INTRODUÇÃO

As primeiras experiências do que, mais tarde, seria a internet surgiram na década de 60. Nessa época o sistema era rudimentar, se comparado aos dias atuais, e utilizado para fins militares. Eram computadores conectados em rede que trocavam informações entre si. No início da década de 90, um sistema de troca de informações, a world wide web, foi criado para uso científico entre universidades de diferentes localidades. Foi com a world wide web que se permitiu a troca de informações multimídia e não-linear, ou seja, informações em áudio e vídeo e não apenas em texto, relacionadas através de links. Aqui

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Emergentes, modalidade blog.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da UFMA, email: pedrodealmeidacanto@gmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV da UFMA, email: caiorafaelfranco@hotmail.com

⁴ Graduada em Rádio e TV pela UFMA, email: polyanamorim@hotmail.com.

⁵ Estudante do 8º período do Curso de Rádio e TV da UFMA, email: talitaleitedias@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora Mestra do Curso de Comunicação Social da UFMA, email: patriciaazambuja@ufma.br



nascia o hipertexto e a interatividade com o conteúdo que, com o passar do tempo, foram aprimorados e popularizados.

Foi justamente com o advento da hipertextualidade, na década de 90, que a internet cresceu com relação ao número de usuários. No Brasil, por exemplo, a expansão da internet deu-se apenas em 1996 e 1997, mas de maneira expressiva. O número de usuários saltou de 170 mil, em 1996, para 1,3 milhão em 1997.

Com um enorme contingente de usuários a web começa a consolidar o caráter interativo que lhe é inerente. Vários espaços vão surgindo para suprir a demanda de internautas que querem construir a informação junto aos emissores. Chats, enquetes e uma série de outros recursos foram criados para atender tal necessidade. Mas é com o surgimento dos blogs que a construção da informação na web ganha outro aspecto. No blog, o internauta não comenta simplesmente determinado assunto escrito por um especialista, ele mesmo escreve o que pensa e compartilha tal pensamento com inúmeras pessoas em qualquer parte do mundo, basta estar conectado.

Portanto, a escolha do blog enquanto espaço de debate, para o grupo de pesquisa, se deu pela “popularidade” que essa ferramenta de comunicação tem no ambiente virtual. Se a internet despontou entre os meios de comunicação como local de interação com troca de informação e conhecimento, foi o blog que potencializou essa característica.

Os blogs atuam como diário pessoal ou como informativo/opinativo online, abordando os mais diversos temas. Eles também podem ser individuais ou coletivos. Dada a sua informalidade e facilidade de manuseio, muitas pessoas utilizam blogs seja para falar de sua vida, expressar o lado artístico, comentar os fatos do dia etc. Ele permite que o autor tenha liberdade e autonomia para expressar sua opinião e permite aos leitores expressarem as opiniões sobre o conteúdo exposto.

A ferramenta possui uma linguagem hipertextual por estabelecer parcerias com outros blogs através de links, e também por permitir a postagem de áudio e vídeo junto ao texto. O meio também possibilita o arquivamento de textos anteriores que podem ser visualizados a qualquer instante, basta clicar neles. Mas a principal característica é o espaço para comentário dos visitantes. Os autores do blog deixam que seus leitores interfiram na informação, complementando-a, dessa maneira. Para Alex Primo, “essas notas, representadas pelas opiniões e comentários das pessoas formam intrincadas trilhas hipertextuais, dentro da própria rede, que são constantemente modificadas e trabalhadas pelos autores que lerão o texto em seguida (Primo, 2003:58)”.



O blog Hiperinterativos é uma produção coletiva, um espaço onde os integrantes do grupo de pesquisa trazem abordagens variadas dentro da temática proposta e é no blog que partilham opiniões e diferentes perspectivas entre si e com seus leitores, construindo, dessa forma, um conhecimento coletivo acerca do tema debatido.

A temática que norteia o debate no blog é a transformação dos formatos audiovisuais convencionais estimulados pelo advento de novas tecnologias e da internet. O blog analisa e discute com seu leitor alguns programas da TV convencional que apresentam mudanças na sua estrutura narrativa e de produção de informação, programas que buscam incorporar algumas características da web, seja a interatividade ou a hipertextualidade. A análise de tais programas também é feita a partir do nível de participação e interferência do telespectador, discutindo até que ponto tal interatividade é real.

Notamos que o principal veículo de interação na TV, atualmente, é a internet. Através dela, os produtores estabelecem contato com seu público que participa de chats, enquetes e votações. A pesquisa também engloba os produtos audiovisuais feitos para veiculação na internet que, nesse sentido, atua como espaço democrático para a produção audiovisual. Nela, não só as grandes empresas de televisão podem exibir seu conteúdo, como também os produtores independentes, o que amplia o leque de possibilidades de fontes e pontos de vista sobre determinado assunto. A internet, assim, apresenta um novo ambiente de produção coletiva de informação. A informação vem de todos os lados, do emissor e do receptor que já não atendem, no mundo virtual, a essa nomenclatura. Na internet, todos são interlocutores e constroem juntos a informação.

2 OBJETIVO

O objetivo central deste trabalho é por meio do blog enquanto espaço de discussão e construção deste conhecimento coletivo, analisar as mudanças nas produções televisivas diante da formação de um novo telespectador que se molda a partir da internet e sua estrutura hipermidiática e interativa, delineando uma nova prática/vertente de produção audiovisual que culminará com a efetiva convergência das mídias. Os resultados de tais estudos serão veiculados no endereço www.hiperinterativos.wordpress.com com a intenção de potencializar a discussão, aplicando-a no meio que é responsável tanto pela mudança do telespectador quanto da televisão - a internet.

3 JUSTIFICATIVA

Uma palavra recorrente quando se fala em convergência das mídias é interatividade. Por interatividade entendemos a participação de determinado número de pessoas, opinando e trocando informações mutuamente, construindo, dessa maneira, uma rede de conhecimentos diversos. Portanto, numa realidade de convergência das mídias, espera-se o advento de um meio que contemple essa comunicação participativa com vários interlocutores produzindo informação.

A sociedade há muito já vem vivenciando experiências que hoje podem ser consideradas os primeiros passos de uma participação interativa. Os jornais e revistas abrem espaço na sessão do leitor, permitindo que estes expressassem suas opiniões sobre o conteúdo discutido nos veículos. O rádio permite que seu ouvinte interfira através do telefone, onde ele participa pedindo músicas, comentando determinada pauta, questionando entrevistados. A televisão também faz uso do telefone em enquetes, votações, participações ao vivo, games, etc. configurando, dessa forma, uma interatividade em diferentes níveis. Foi, no entanto, com o advento da internet que a interatividade ganhou expressão máxima.

André Lemos apresenta uma escala de participação do telespectador mensurada de acordo com as mudanças tecnológicas dos meios. Para ele, o processo de interação homem-máquina se deu por etapas ao longo da história as quais ele classificou por níveis. O nível 0 (zero) compreende a fase da televisão preto e branco, onde a “interação” do telespectador consiste em ligar/desligar, trocar de canal e aumentar/diminuir o volume. O nível 1 diz respeito à televisão em cores e o surgimento de outros canais, o que aumentou o leque de alternativas no zapeamento pelo controle remoto. O nível 2 refere-se à apropriação de equipamentos de gravação como videocassete, o que torna o telespectador um pouco independente do horário de programação na TV. O nível 3 compreende os primeiros passos de interação digitalizada por meio do email. Já o nível 4 engloba a participação na construção do conteúdo em tempo real, é o nível da TV interativa.

No Brasil, ainda estamos no nível 3, a TV interativa ainda não domina as residências e o principal meio de interação, de participação nos programas televisivos tem sido a internet. O caráter hipermediático da internet, onde ela reúne texto, áudio e vídeo, o imediatismo e o número maior de indivíduos que podem se conectar e trocar informações

simultaneamente são algumas das vantagens que a internet apresenta se comparada aos outros meios, o que justifica a adesão destes meios convencionais à internet para estabelecer contato com seu público.

Além de oferecer um feedback imediato do público, a internet também surge aos meios convencionais como alternativa de veiculação de conteúdo. Assim, o público pode acessar o conteúdo no horário que quiser. A visita às páginas das emissoras de televisão, por exemplo, cresceu espantosamente com a disponibilização de vídeo *on demand*.

Seria esta uma realidade de convergência das mídias? Para Lúcia Santaella, não. Segundo ela, “só haverá uma verdadeira convergência das mídias quando houver a integração entre a televisão e as redes, ou seja, com o advento da televisão interativa, como um canal comum de alta tecnologia (SANTAELLA, 2004, p.48).” Enquanto a televisão interativa não é consolidada no Brasil, experimentos são realizados tanto na web quanto nos canais de TV que se aproximam dessa realidade.

São vários os exemplos de tentativas, nesse sentido, que buscam agregar TV e internet em um mesmo suporte. Os canais de TV procuram alternativas de estreitar relações com a linguagem hipermidiática ao apresentarem novas práticas de produção que incorporem alguns aspectos da internet (dentro de seus limites tecnológicos). O cenário de alguns programas, por exemplo, reproduz o que seria uma página de internet na tentativa de associar a informação visual destes programas, uma vez que o público está familiarizado com a estética. Várias janelas são dispostas paralelamente trazendo informações diferentes sobre o mesmo conteúdo, links são feitos de lugares diversos, dentre uma série de outros recursos, além, é claro, do uso da internet como principal veículo de comunicação entre emissora e telespectador.

Já na internet, temos o surgimento das webtvs que são canais online criados para exibição de uma grade de programação tal qual acontece na TV convencional, mas nesse caso temos o acréscimo da participação imediata de vários telespectadores que interagem tanto com o apresentador quanto com os outros internautas. A AllTV, por exemplo, é um canal de TV online existente desde 2002 que permite um diálogo, através de chats, entre o apresentador e o internauta.

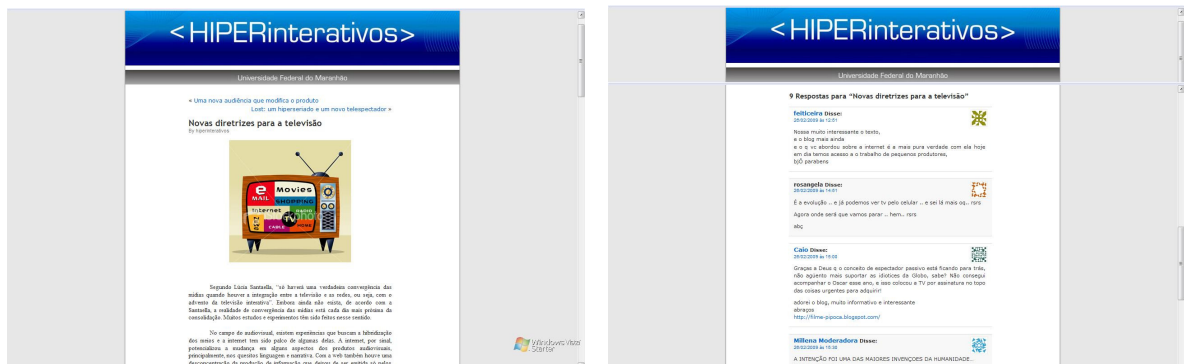
Nota-se que não é só a TV que tenta apropriar-se das características da web, mas também a web busca inserir aspectos da televisão em sua linguagem, ambos com a intenção de diversificar seu conteúdo para satisfazer as necessidades do novo telespectador que, por sua vez, busca espaço onde possa trocar e construir informação.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Com a finalidade de realizar uma pesquisa ampla dentro do campo audiovisual, buscou-se analisar peças de gêneros distintos. Assim, selecionamos produtos de ficção, telejornalismo e entretenimento para evidenciar que existe influência da linguagem hipermediática em várias esferas dessa produção. O grupo realizou reuniões presenciais semanais para discutir alguns produtos audiovisuais que empregassem uma linguagem diferenciada ou que simplesmente se denominavam interativos, “feito pelo telespectador”. A partir dessas reuniões, a discussão era levada para a internet, através do blog www.hiperinterativos.wordpress.com, para compartilhar as inquietações com o internauta e inserí-lo no debate. Tal participação foi feita por meio de comentários que, por sua vez, conduziam a discussão gerando outros pontos de vista, abrindo espaço para temas correlacionados acerca do que era discutido.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O blog www.hiperinterativos.wordpress.com está no ar desde o início de 2008, servindo de registro de idéias e lugar de debate sobre os estudos desenvolvidos acerca do tema convergências das mídias e produção audiovisual. É um blog coletivo onde os integrantes publicam textos periodicamente a partir de reuniões presenciais, com o objetivo de expandir a discussão e conhecer a opinião de diversas pessoas sobre o cenário que se configura no campo audiovisual. É importante citar o fato de não haver nenhum tipo de seleção entre os comentários, de forma que qualquer debatedor tem total liberdade em seus comentários e pontos de vista, divergentes ou não.





6 CONSIDERAÇÕES

O diálogo sobre o novo cenário, que surge envolvendo televisão e internet, realizado por meio do blog obteve um resultado esperado pelo nível de comentários que se teve durante as discussões. O blog não se ateve a fazer uma pesquisa quantitativa do número de participantes, mas sim qualitativa, avaliando o quanto os participantes estavam envolvidos e interessados no assunto. Pôde-se perceber que quando se falava de um produto específico da televisão, como uma telenovela, o internauta sentia-se mais “à vontade” para expressar sua opinião sobre o tema, o que nos leva a constatar que embora não haja uma consciência científica, por assim dizer, por parte do novo telespectador, ele percebe as mudanças nos processos de produção da TV. Outro aspecto observado nos debates ocorridos no blog foi perceber que os participantes embora tenham contato freqüente com a web, ainda assistem TV com freqüência e mesmo já existindo canais de TV na internet, eles anseiam pela internet na televisão, ou seja, a TV interativa. Isso pode ser justificado por uma questão bem simples: o conforto que se tem quando se assiste algo na TV e que não se tem quando se assiste algo no computador. O computador conta com os agravantes da cadeira desconfortável, a proximidade do rosto com a tela do monitor, o tamanho do monitor e a qualidade da imagem. A TV, por outro lado, pelo tamanho da tela permite que o telespectador veja o conteúdo em maior distância, sentado no sofá confortavelmente e acompanhado da família e amigos, ainda atrai a audiência.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** (A era da informação: economia, sociedade e cultura. V 1) São Paulo, Paz e Terra, 1999.

LEMOS, André. **Anjos Interativos e retribalização do mundo:** Sobre interatividade e interfaces digitais. [on-line] Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interac.html>. Acesso em 15.01.09

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.

MURRAY, Janet H. **Hamlet no Holodeck:** O futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

PRIMO, Alex. **Hipertexto cooperativo:** uma análise da escrita coletiva dos Blogs e da Wikipédia. Revista FAMECOS, porto Alegre, nº22, dezembro, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.